



# A economia nas sociedades pré-modernas

Prof. Dr. Marcelo Cândido da Silva

## JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Os estudos sobre os bens e sua circulação nas sociedades medievais têm mostrado que os comportamentos “antigos” em relação à abundância e à escassez podem ser considerados racionais, quer seja em termos de finalidade, quer seja em termos de valor. Este curso pretende discutir as possibilidades e os limites do uso da noção de “economia” para a compreensão das sociedades medievais. Para isso, discutirá as crises alimentares que afetaram o continente europeu nos primeiros séculos da Idade Média. Em um levantamento feito em 1900, Fritz Curschmann identificou, para o período compreendido entre 700 e 1100, 64 crises alimentares (7 no século VIII, 27 no século IX, 11 no século X, 23 no século XI). Até os anos 1990, a fome dos primeiros séculos da Idade Média era associada à carência de mão de obra e às deficiências técnicas da agricultura dos “tempos obscuros”. Nas últimas décadas, a multiplicação dos dados paleoclimáticos e os avanços da arqueologia preventiva permitiram uma compreensão mais ampla da situação alimentar da Europa entre os séculos VI e XI. Este curso pretende apresentar uma visão de conjunto da fome nesse período, por meio dos seguintes objetivos específicos: (a) identificar as referências à fome (e às suas variantes) em crônicas, anais, histórias, hagiografias, epístolas, poemas, cânones conciliares e editos do período, cotejando-as com os dados fornecidos pelas escavações arqueológicas e pela paleoclimatologia; (b) analisar, quando for possível, o comportamento e o papel dos preços dos alimentos em conjunturas de crise alimentar; (c) e, finalmente, examinar as formas pelas quais as sociedades altomedievais reagiram diante da fome, mais precisamente, os comportamentos das elites laicas e eclesiásticas em situações de escassez de gêneros alimentícios. Tendo como pano de fundo o estudo das crises alimentares, este curso pretende abordar questões metodológicas essenciais à formação de pesquisadores e de professores de História: a crítica das fontes escritas, a análise de relatórios de escavação arqueológica e, mais amplamente, a relação entre História e Cultura Material.

# CONTEÚDO

## 1. Apresentação do curso

### 1.1. Formato das aulas e avaliação (16.09)

## 2. Os historiadores e a "crise"

### 2.1. A noção de crise na historiografia contemporânea (23.09)

Jorge Grespan. História e historiografia das crises. **Revista de História**, 179, a12618, 2020 <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2020.152676>

## 3. Economia moral e racionalidade

### 3.1. Capitalismo, crises e economia moral (30.09)

Edward Thompson. A economia moral revisitada. **Costumes em comum**. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia. das Letras, 2013, p. 203-266.

## 4. O problema da economia antiga

### 4.1. Karl Marx e Max Weber (07.10)

Karl Marx. **Grundrisse. Manuscritos econômicos de 1857-1858**: Esboços da crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2011, p. 54-95 (e-book).

Max Weber. Categorias sociológicas fundamentais da gestão econômica. In: **Economia e Sociedade**. Fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Editora da UnB, 1991, vol. 1, p. 37-75.

### 4.2. Karl Polanyi e Maurice Godelier (14.10)

Maurice Godelier. Antropología y economía. ¿Es posible la antropología económica? In: **Antropología y economía**. Barcelona: Editorial Anagrama, 1976, p. 279-333.

### 4.3. Moses Finley e Jacques Le Goff (21.10)

Moses Finley. **La economía de la antigüedad**. México: Fondo de Cultura Económica, 1986, p. 11-34.

Jacques Le Goff. **A Idade Média e o dinheiro**. Ensaio de antropologia histórica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014, p. 9-40; p. 253-256.

## 5. A economia do cristianismo

### 5.1. Giorgio Agamben e o paradigma gestor (28.10)

Giorgio Agamben. **O reino e a glória**. Uma genealogia teológica da economia e do governo [*Homo Sacer*, II, 2]. São Paulo: Boitempo, 2011, p. 19-47.

## 6. Crise e resiliência na economia dominial

### 6.1. Os paradoxos da economia dominial: entre "crise" e "primeiro crescimento econômico europeu" (04.11)

Chris Wickham. O engaiolamento do campesinato, 800-1000. In: **O legado de Roma**. Iluminando a idade das trevas. Campinas: LEME/Editora da UNICAMP, 2020, p. 711-739.

### 6.2. Os aportes da Arqueologia e da Paleoclimatologia (11.11)

Adrien Bayard, Vanessa Bayard-Maret, Gabriel Cordeiro. Vers une archéologie des crises alimentaires? **Mélanges de l'École Française de Rome**, 131/1, 2019, p. 7-18.

## 7. As elites e a crise

### 7.1. Os agentes públicos, a fome e as pandemias (18.11)

Timothy Newfield. The Climate Downturn of 536–50. In: S. White et al. (eds.). **The Palgrave Handbook of Climate History**. Londres: Palgrave Macmillan, 2018, p. 447-493.

## 8. Valor e preço

### 8.1. A gestão de bens eclesiásticos (25.11)

Marcelo Cândido da Silva. O problema dos bens da Igreja. **Uma história do roubo na Idade Média**. Bens, normas e construção social no mundo franco. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014, p. 109-133.

## 9. Preços e fome na época carolíngia

### 9.1. A economia moral carolíngia (02.12)

Marcelo Cândido da Silva. A economia moral e o combate à fome na Alta Idade Média. **Anos 90**, v. 20, n. 38, 2013, p. 43-74.

### 9.2. Crônicas, anais e histórias (09.12)

Rosamond McKitterick. Conclusion: History and its audiences in the Carolingian world. In: **History and Memory in the Carolingian World**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003, p. 265-283.

## 10. Terras e mobilidade social

### 10.1. Karol e Sisenando: duas estratégias de ascensão social na Itália carolíngia (16.12)

Chris Wickham. Land disputes and their social framework in Lombard-Carolingian Italy, 700-900. In: Wendy Davies, Paul Fouracre (Org.). **The Settlement of disputes in Early Medieval Europe**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986, p. 105-124.

- Enquanto as atividades presenciais não retornarem, as aulas expositivas do curso, bem como as discussões em torno dos textos, ocorrerão através do Google Meet.

# AVALIAÇÃO

- 1) Relatórios de leitura (textos das aulas 2.1 a 4.3);
- 2) Trabalho final.

- A nota final corresponderá à média aritmética simples das atividades acima;
- Os roteiros dos relatórios de leitura e do trabalho final serão apresentados na primeira aula.

## BIBLIOGRAFIA

### A) Manuais sobre a Idade Média

M. Cândido da Silva. **História Medieval**. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

C. Wickham. **Uma historia nueva de la Alta Edad Media. Una nueva interpretación**. Barcelona: Editorial Crítica, 2009.

### B) Economia medieval

P. Contamine, M. Bompaigne, S. Lebecq, J.-L. Sarrazin. **La Economía Medieval**. Madrid: Ediciones AKAL, 2000.

J.-P. Devroey. "The economy". In: R. McKitterick, **The Early Middle Ages**. Oxford: Oxford University Press, 2001, pp. 97-129.

G. Fourquin. **História Económica do Ocidente Medieval**. Lisboa: Edições 70, 1997.

M. McCormick. **The origins of the european economy. Communications and commerce, A.D. 300-900**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

A. Verhulst. **The Carolingian Economy**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

### C) Textos específicos:

G. Agamben, **O reino e a glória. Uma genealogia teológica da economia e do governo [Homo Sacer, II, 2]**. São Paulo: Boitempo, 2011, p. 19-47.

P. Benito i Monclús. "De Labrousse a Sen. Modelos de causalidade y paradigmas interpretativos de las crisis alimentarias preindustriales". In: P. Benito i Monclús (ed.). **Crisis Alimentarias en la Edad Media: Modelos, Explicaciones y Representaciones**. Lleida: Milenio, 2013, p. 15-32.

P. Benito i Monclús. "El rey frente a la carestia. Políticas frumentarias de estado em la Europa medieval". In: L. Palermo, A. Fara, P. Benito i Monclús (eds.). **Políticas contra el hambre y ka carestia en la Europa medieval**. Lleida: Milenio, 2018, p. 37-80.

- M. Cândido da Silva. “A economia moral e o combate à fome na Alta Idade Média”. **Anos 90**, n. 20, v. 38, p. 43-74, 2013.
- M. Cândido da Silva. “Os agentes públicos e a fome nos primeiros séculos da Idade Média”. **Varia Historia**, vol. 32, n. 60, p. 779-805, 2016.
- J.-P. Devroey, “Food and Politics”. In: M. Montanari (ed.). **A Cultural History of Food in the Medieval Age**. Vol. 2. Londres, 2014, p. 73-89.
- A. Franklin-Lyons. “Modern Famine Theory and the Study of Pre-Modern Famines”. In: P. Benito i Monclús (ed.). **Crisis Alimentarias en la Edad Media: Modelos, Explicaciones y Representaciones**. Lleida: Milênio, 2013, p. 33-45.
- M. Ghilardi. “‘Fames vehementer immineat’. Le politiche per le crisi alimentari a Roma tra V e VI secolo: due ‘case-studies’”. In: L. Palermo, A. Fara, P. Benito i Monclús (eds.). **Políticas contra el hambre y la carestia en la Europa medieval**. Lleida: Milenio, 2018, p. 171-192.
- K. Marx. **Grundrisse. Manuscritos econômicos de 1857-1858: Esboços da crítica da economia política**. São Paulo: Boitempo, 2011, p. 54-95 (e-book).
- L. Von Mises, “Os preços”. In: **Ação Humana. Um tratado de economia**. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1990, p. 456-552.
- V. Sobreira. **O Modelo do Grande Domínio. Os Polípticos de Saint-Germain-des-Près e de Saint-Bertin**. São Paulo: LEME/Intermeios, 2015.
- E.P. Thompson. “A economia moral da multidão inglesa no século XVIII”. **Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional**. 4a ed, São Paulo: Cia. das Letras, 2010, p. 150-202.
- E.P. Thompson. “A economia moral revisitada”. **Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional**, p. 203-266.
- T. Newfield. “The Contours, Frequency and Causation of Subsistence Crises in Carolingian Europe (750-950)”. In: P. Benito i Monclús (ed.). **Crisis Alimentarias en la Edad Media: Modelos, Explicaciones y Representaciones**. Lleida: Milênio, 2013, p. 117-172.
- T. Newfield. “The Climate Downturn of 536–50”. In: S. White et al. (eds.). **The Palgrave Handbook of Climate History**. Londres: Palgrave Macmillan, 2018, p. 447-493.

D) *Bibliografia complementar:*

- G. Agamben. **O Reino e a Glória. Uma genealogia teológica da economia e do governo [Homo Sacer, II, 2]**. São Paulo: Boitempo, 2011.
- M. Arnoux. “Vérité et questions des marchés médiévaux”. In: A. Hatchuel, O. Favereau, F. Aggeri (dir.). **L’activité marchande sans le marché ? Colloque de Cerisy**, p. 27-43. Nouvelle édition [en ligne]. Paris: Presses des Mines, 2010 (généré le 25 mai 2015). Disponible sur Internet : <<http://books.openedition.org/pressesmines/1207>
- P. Boucheron, L. Gaffuri, J.-P. Genet (dir.). **Valeurs et systèmes de valeurs (Moyen Âge et Temps modernes)**. Paris: Publications de La Sorbonne/École Française de Rome, 2017 [Le pouvoir symbolique en Occident (1300-1640), 3].

- M. Bourin, J. Drendel, F. Menant (dir.). **Les Disettes dans la conjoncture de 1300 en Méditerranée occidentale**, actes du colloque de Rome (27-28 février 2004). Roma: École Française de Rome, 2011.
- M. Bourin; F. Menant; L. To Figueras (dir.). **Dynamiques du monde rural dans la conjoncture de 1300. Échanges, prélèvements et consommation en Méditerranée Occidentale**. Paris: École Française de Rome, 2014.
- K. Browne; L. Milgram. **Economics and Morality. Anthropological Approaches**. Lanham/New York/Toronto/Plymouth: Altamira Press, 2009.
- M. Cândido da Silva. **Uma História do Roubo na Idade Média. Bens, normas e construção social no mundo franco**. São Paulo: LEME/Fino Traço, 2014.
- N. Coquery; F. Menant; F. Weber (dir.). **Écrire, compter, mesurer. Vers une histoire des rationalités pratiques**. Paris: Éditions Rue d'Ulm/Presses de l'École Normale Supérieure, 2006.
- J.-P. Devroey. **Puissants et misérables. Système social et monde paysan dans l'Europe des Francs, VIe-IXe siècles**. Bruxelles: Académie Royale de Belgique, 2006.
- J.-P. Devroey, L. Feller, R. Le Jan (dir.). **Les élites et la richesse au haut Moyen Âge**. Turnholt: Brepols, 2010.
- J.-P. Devroey. "Food and Politics". In: M. Montanari (ed.). **A Cultural History of Food in the Medieval Age**. Vol. 2. Londres, 2014, p. 73-89.
- L. Feller (Org.). **Calculs et rationalités dans la seigneurie médiévale: les conversions de redevances entre XIe et XIVE siècles. Actes de la table ronde organisée par le LAMOP à Auxerre les 26 et 27 octobre 2006**. Paris: Publications de La Sorbonne, 2009.
- L. Feller. "Sur la formation des prix dans l'économie du haut Moyen Âge". **Annales HSS**, 2011, n. 3, p. 627-661.
- L. Feller, A. Rodríguez (dir.). **Objets sous contrainte. Circulation de richesses et valeur des choses au Moyen Âge**. Paris: Publications de la Sorbonne, 2013.
- L. Feller. "Mesurer la valeur des choses au Moyen Âge". In: P. Boucheron, L. Gaffuri, J.-P. Genet (dir.). **Valeurs et systèmes de valeurs (Moyen Âge et Temps modernes)**, p. 57-76.
- M. Godelier. **Rationality and Irrationality in Economics**. Londres/New York: Monthly Review Press, 1972.
- M. Godelier. **L'idéal et le matériel. Pensée, économies, sociétés**. Paris: Flammarion, 2010.
- G.-G. Granger. "Les trois aspects de la rationalité économique". In: L.-A. Gérard-Varet. (dir.). **Le modèle et l'enquête. Les usages du principe de la rationalité dans les sciences sociales**. Paris: Éditions de l'École des Hautes Études en Sciences Sociales, 1995, p. 567-580.
- M. Lauwers. "Pour une histoire de la dîme et du *dominium* ecclésial". In: M. Lauwers (dir.). **La dîme, l'église et la société féodale**. Turnholt: Brepols, 2012, p. 11-64.
- J. Le Goff. **A Idade Média e o dinheiro. Ensaio de antropologia histórica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

- K. Polanyi, "El sistema económico como proceso institucionalizado", In: M. Godelier. **Antropología y economía**. Barcelona: Editorial Anagrama, 1976, p.155-178.
- M. Sandel. **What Money Can't Buy. The Moral Limits of Markets**. Londres: Penguin Books, 2012.
- A. Sayer. "Moral economy and political economy". **Studies in Political Economy**, 61, p. 79-104, 2000.
- A. Sen. **Poverty and Famines. An Essay on Entitlement and Deprivation**. Oxford: Oxford University Press, 1981.
- I. Theiller. "Prix du marché, marché du grain et crédit au début du XIIIe siècle: autour d'un dossier rouennais", **Le Moyen Âge** 2/2009 (Tomo CXV), p. 253-276.
- G. Todeschini. **Il prezzo della salvezza. Lessici medievali del pensiero economico**. Roma: La Nuova Italia Scientifica, 1994.
- V. Toneatto. **Les Banquiers du Seigneur. Évêques et moines face à la richesse (IVe-début IXe siècle)**. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2012.
- P. Toubert. **L'Europe dans sa première croissance. De Charlemagne à l'an mil**. Paris: Fayard, 2004.
- P. Toubert. "Perception et gestion des crises dans l'Occident médiéval". **Comptes rendus des séances de l'Académie des Inscriptions et Belles-Lettres**, 153e année, 4, 2009. p. 1497-1513.
- V. Vandenberg. **De chair et de sang. Images et pratiques du cannibalisme de l'Antiquité au Moyen Âge**. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2014.
- A. Verhulst (dir.). **Le Grand Domaine aux époques mérovingienne et carolingienne. Actes du colloque international de Gand (1983)**, Gand: Centre belge d'histoire rurale, 1985.
- A. Verhulst. **The Carolingian Economy**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- C. Wickham. **Framing the Early Middle Ages. Europe and the Mediterranean, 400-800**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

